

Bichos

Você já ouviu falar de cachorros híbridos? O cruzamento de cães de raças diferentes, seja planejado, seja acidental, tem chamado a atenção pelo mundo

Imagem de um Labrapoodle, mistura de labrador com poodle

Reprodução/Stockphoto

Designer breeds:

a tendência de misturar raças

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Resultado do cruzamento de dois cães de raças definidas diferentes, os cachorros híbridos são, de modo geral, considerados SRDs (sem raça definida), pois não possuem pedigree. Segundo a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), isso ocorre porque, não há um certificado que ateste a ascendência do pet, portanto não há como saber se ele vem de uma linhagem pura.

Muitas das raças que conhecemos hoje surgiram como híbridos, sendo feitos cruzamentos seletivos para obter determinadas características. Antes, porém, ao se misturar raças de cachorros, a preocupação era de selecionar cães que fossem adequados para trabalhos, como a caça, o pastoreio ou a guarda. Hoje, esses cruzamentos são feitos, muitas vezes, com objetivos estéticos, pensando em conseguir um cachorro mais fofo ou mais comportado, ou ocorrem de forma acidental.

Alguns desses cruzamentos agradam tanto que muitos tutores passaram a realizar cruzamentos

entre cães híbridos, para maior chances de perpetuar as melhores características do filhote. A mistura intencional de raças otimiza as melhores características de cada pai. Nos Estados Unidos, esses cães são chamados de designer breeds.

Foi assim que surgiu o labradoodle, mix de labrador com poodle. A raça foi criada em 1989 pelo australiano Wally Conron, que trabalhava em uma associação de cães-guias do país. Ele teve a ideia porque queria ajudar uma mulher cega cujo marido tinha alergia a pelos. Conron tentou treinar poodles, que têm a pelagem antialérgica, mas não teve sucesso. Decidiu, então, tentar o cruzamento com um labrador, raça normalmente treinada para ser cão-guia, e obteve o resultado desejado.

Como deve ser feito

Apesar de ser algo já considerado comum, a mistura de raças nem sempre sai como planejado, isso porque os filhotes podem expressar

características imprevisíveis, já que herdam combinações diferentes dos genes dos pais com variações no grau de expressão dessas características. Isso pode gerar animais com comportamentos, tamanhos ou aspectos físicos inesperados.

“Quando a escolha dos animais a serem acasalados é feita de forma criteriosa — avaliando saúde, temperamento e genética —, o cruzamento pode trazer resultados positivos, como filhotes com características desejáveis de ambas as raças”, explica o médico veterinário Rafael Rossetto, PhD em reprodução animal. “Sempre recomendamos que o tutor consulte um veterinário ou especialista em reprodução para orientar o processo.”

Por mais bonitinhos que os filhotes das misturas possam ser, o cruzamento não planejado adequadamente ou acidental pode gerar alguns desafios e problemas para os animais. Um dos pontos de atenção é a diferença de porte entre os pais, por exemplo. Quando se cruza um macho de raça grande com uma fêmea de raça menor, pode acontecer uma desproporção entre o tamanho dos filhotes e ocorrerem dificuldades na hora do parto para a mãe.